Ano 29.º — Sábado, 12 de Setembro de 1936 — N.º 1440

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As finanças e a economia

E' velho o argumento dos que não podendo negar a evidencia da prosperidade financeira da Nação, sob a gerência de Salazar, se entreteem a citar casos particulares para demonstração de que o Estado enriqueceu pelo empobrecimento da Nação. Os que assim pensam entendem, se é que alguma coisa entendem, que mais valia o desiquilibrio financeiro de outrora do que o desafogo de hoje.

E' claro que este argumento não é fundado em provas gerais. A melhoria económica do País pode avaliar-se por determinados índices que estão ao alcance dos estudiosos.

A esse trabalho se deu o antigo ministro das Finanças sr. Velhinho Correia e cujos resultados apareceram agora em duas conferências realisadas.

Citêmos alguns números:

Assim, por exemplo, sabe-se que a emigração é um dos índices que melhor dá a prova da prosperidade ou da miséria dum povo. Quando há fome e dificuldades de vida o povo do país onde tais factos se verificam emigra, procura países novos onde possa ocupar os braços. No princípio deste século nós tinhamos uma emigração média anual de 40.000 indivíduos. Nos primeiros anos da República, em 1912 e 1913, essa emigração subiu para o dobro, 80.000, voltando a fixar-se depois no número anterior. Assim mesmo, num país de população tão pouco densa como o nosso, a saída anual de 40.000 emigrantes é de arrepiar, é sintôma grave de miséria. Todavia, houve quem se felicitasse por êste êxodo da gente válida, asseverando que era com o seu dinheiro que Portugal equilibrava a sua balança de pagamentos. O certo, porém, é que hoje não veem do Brasil as remessas de dinheiro dos emigrantes e a nossa balança de pagamento não se ressentiu do facto.

Nos últimos cinco anos a média anual dos emigrantes baixou para 8.000. A quinta parte do que era noutros tempos.

Que significa isto? Simplesmente, que o povo português encontra na terra que lhe foi berço o trabalho e o salario compensador sem correr o risco de aventuras tantas vezes desgraçadas em terra estranha. Logo temos aqui o primeiro sintôma iniludível da melhoria económica do País nos ultimos anos.

A maior frequência dos espectáculos públicos é outro sintôma de melhoria económica. Pois bem: nas duas cidades de Lisbôa e Porto o número de espectadores aumentou em 25 por cento no ano de 1935 em relação a 1931, para os teatros e cinêmas e de 11 por cento para os espectáculos desportivos. Não deixa de ser animador este resultado.

Outros índices de melhoria: em 1923 o capital dos nossos Bancos e instituïções de crédito era de 220.000 contos, passando em 1935 para 445.000, números redondos. E as reservas dos mesmos estabelecimentos subiram de 91.000 para 452.000 contos.

E a taxa de juro? Pois não é verdade que há dez anos a industria, o comércio e a agricultura tinham de pedir dinheiro a 12 e mais por cento? Pois actualmente encontram-no a 6 por cento e a Caixa Geral de Depósitos decuplicou o montante dos seus emprestimos á actividade nacional.

Muitos outros números se poderiam citar dos apontados pelo sr. Velhinho Correia, mas estes bastam para destruir a colónia de que o desafogo financeiro do Estado se fez á custa do empobrecimento da Nação.

Ao contrário: todos os sinais de melhoria são evidentes.

S. N.

PORTUGUÊSES!

A Vanguarda Nacional da Cruzada Nun'Alvares, a que tenho a honra de presidir e dirigir, perante o quadro horrendo da devastação, ruïna e desordem provocada pelas lavaredas do incêndio social e que tendem a arrazar por completo os povos, lança um apêlo a todos os portuguêses, independentemente das suas convicções, para que hoje, mais do qne nunca, se unam em torno da sagrada Bandeira da Pátria, formando uma muralha de aço contra todas as doutrinas deletérias, que pódem destruïr a nossa independência, o nosso sossêgo, as nossas famílias, os nossos lares, as nossas vidas, até a nossa honra!

O projecto do Império Ibérico comunista é o maior inimigo da existência e independência da Nação Portuguêsa. A Vanguarda nacionalista da Cruzada Nacional Nun'Alvares declara, por isso, criminoso de alta traição à Pátria todo o português que assim o não veja; porque esfarrapar a bandeira nacional, expoente máximo e símbolo augusto da existência e independência de Portugal, é agrilhoar ao carro da ignomínia estrangeira milhões de portuguêses.

(Da palestra feita ao microfone pelo sr. general Farinha Beirão, no dia 14 de Agosto.)

ALTERAÇÃO DA ORDEM

Uma sedição criminosa, por anti-patriótica

A's primeiras horas da manhã de terça-feira insubordinou-se em Lisboa parte da tripulação dos navios de guerra *Afonso de Albuquerque* e *Dão*, que se preparava para conduzir estas unidades a Espanha com o fim de auxiliarem as forças comunistas. O Governo, porém, prevenido a tempo, não tardou a adoptar providencias, sendo os dois navios bombardeados pela artilharia da costa até á sua rendição.

Houve numerosos mortos e feridos e por ultimo foram presos todos os cabecilhas do malogrado movimento.

Tanto o aviso *Afonso de Albuquerque* com o contra torpedeiro *Dão* ficaram muito danificados visto as ordens dadas á Frente Maritima de Lisboa serem terminantes:

Atirem sobre todos os barcos que pretendam saír do rio e tomem a direcção da barra.

O acto de indisciplina que aqui fica sucintamente registado provocou a repulsa de todo o país e fez com que da Presidência do Conselho dimanasse uma *nota oficiosa*, que começa assim:

«A Nação conhece, pelo extenso relato dos jornais, os acontecimentos desenrolados a bordo de dois barcos de guerra.

A atitude unanime da Imprensa e o estado da opinião dispensa o Govêrno de largos comentários. Por êste motivo se fixarão apenas, em breves notas, os pontos que mais interessa pôr em relêvo:

1.º—Muito bem se evitaram exagêros e confusões inconvenientes. Algumas delas, de marinheiros sem chefes de qualquer graduação, não representam nem a tripulação dos barcos nem a Marinha de Guerra. Esta ficou onde e como estava, cônscia da sua responsabilidade e deveres, a colaborar com as fôrças de terra e, na parte que lhe foi ordenada, na submissão dos amotinados.

Não há menos razão para exagerar o desgôsto e o abalo moral pela actuação de alguns marinheiros. Nas corporações, como nas famílias, há, por vezes, elementos que pelo seu comportamento se desprendem naturalmente de todos os outros: já não pertencem ao grupo; está, dêsde então, quebrada qualquer solidariedade.

2.º—Não há razão, também, para lamentar exageradamente os prejuizos sofridos nos barcos. É certo que a reorganização da Marinha de Guerra, cuja fase inicial há pouco se acabou, constituíu a primeira grande realização do Estado Novo.

Com aquelas dôces lágrimas, que são a pura essência da alegria, a bôa gente portuguêsa os viu chegar ou lançar ao rio dos estaleiros nacionais para não só se reatar a nossa tradição marítima, mas por se haver dotado o país de novos instrumentos de fôrça e de prestígio.

Embora à custa do suor de todo o povo, com alegria e clara consciência do dever, se mandaram construír. Conscienciosamente os mandei pagar. Com a mesma imperturbável serenidade dei ordem para que fôssem bombardeados até se renderem ou afundarem.

A razão que se eleva acima de todos os sentimentos foi esta: **Os navios da Armada Portuguêsa podem ser metidos no fundo; mas não podem içar outra bandeira que não seja a de Portugal.** Desperdiçam-se num momento economias de muitos mêses, é certo; não podemos, porém, ficar prêsos de tais considerações, quando o exige a honra da Nação.»

O resto segue no mesmo tom e essa circunstância leva-nos a cons derar que a República Portuguêsa nunca esteve entregue a tão bôas mãos como as de Salazar.

Por terras longinquas

Impressões de viagem escritas à pressa

Mar alto, a bordo do paquete *Lipari*, 6 de Agosto

Deixando o Havre pelas 21 horas e meia de segunda-feira, não esquecerei jàmais o prazer que senti ao distanciar-me do porto, a caminho da terra lusa.

As primeiras horas da noite passámo-las a vêr a lua espelhada nas águas que o barco começava a cortar velozmente enquanto ia deixando atraz a cidade onde a fôrça das circunstâncias nos levou e a felicidade permitiu encontrar êste meio rápido de transporte para Portugal. Depois fômos dormir. Cabine e camas a condizerem com o resto—tudo bom. Porém, no dia seguinte, uma leve indisposição levou-nos a aborrecer a viagem, que nenhum interêsse nos tem despertado. Só ceu e mar é duma monotonia atrós. Ainda se tivéssemos entrado nos portos de La Coruña e Vigo! Mas qual? Ao largo, sempre ao largo, que anda lá barulho e é por causa dêle que aqui vamos a cumprir penitência...

No golfo da Gascônha, só aí, o mar fez com que o navio balouçasse um pouco. Fóra disso tudo tem corrido às mil maravilhas—para quem se diverte a bordo.

Ontem deu-se um caso curioso: à passagem do cabo Finisterra distinguiu-se o farol, que tinha por fundo a lua ao levantar-se no horizonte! Os passageiros, na sua maior parte alemães, e alguns inglêses, ficaram extasiados de admiração e ainda hoje, durante o dia, falaram, com entusiasmo, dessa coïncidência.

Ao meio dia o *Lipari* assinalou a sua passagem por Aveiro, mas ninguém viu terra. Só eu; por que, por muito longe que ande dessa cidade, a-pezar-de pequenina, sempre a distingo, sempre a diviso...

Pelas 15 horas surgem as Berlengas, sinal de que nos aproximâmos de Lisboa. Em frente, na praia, o farol de Peniche e muitos barquitos a sulcarem a água azul dêste mar de rosas...

Como me sinto outro nestas alturas!...

Respiro já o ar puro das nossas costas.

Vai a declinar o dia. Mas o *Lipari* entrará a barra antes do anoitecer pelo que me vou preparar para, da varanda dêste excelente hotel flutuante onde habito há três dias, receber a sensação que, decerto, me trará a aproximação do contacto com a capital do meu país.

A. R.

O Congresso dos Bombeiros

Lêmos num colega de Espinho que o presidente da comissão executiva do V Congresso dos Bombeiros, realizado há pouco, tendo convocado, por duas vezes, os membros da Comissão Central para apreciarem as contas, ainda não conseguiu obter a maioria, naturalmente por se tratar de resolver a fórma da liquidação dum *deficit* de 19 contos.

Mas quem o duvida?

Não que êle é barro!...

E êsses membros naturalmente guiam-se pela cartilha do presidente dumas célebres festas aqui realizadas e que tiveram por epílogo—o calote!

Iluminação pública

O *grande panfletário* e *eminente jornalista*, que se diz colega do *vigilante das capoeiras de Cacia*, tendo nisso, concerteza, muita honra, nota que em algumas ruas da cidade existem lâmpadas apagadas há bastantes dias—40, diz êle—e também que a nossa terra é muito mal iluminada, pelo que pede providências e exclama: *Acendam, ao menos, as poucas que existem!*

Louvado seja Deus!
Já não vê bem!
Ainda quere mais!
Se calhar passou na *Avenida Dr. Lourenço Peixinho* e a sensação do deslumbramento fez-lhe mal...
Não foi outra coisa...
Pobre cego!...

Liberalismo

O semanário belga *Rex* publicou, há pouco, a seguinte *manchette*:

«O regimen liberal é para nós o inimigo n.º 1. O comunismo é a sua conseqüência. A luta contra o comunismo é a primeira na ordem da urgência. Mas a luta contra a desordem estabelecida é a primeira na ordem da importância.»

Obras da Barra

Já fôram vistoriadas para entrega provisória ao Govêrno as que constituem a primeira fase dos melhoramentos do porto, esperando-se agora pelo prolongamento dos molhes visto os resultados obtidos não corresponderem à espectativa.

Se a engenharia hidráulica está sugeita a tantas contingências...

O "Hindemburgo"

Tanto êste dirigível como o *Zepellin*, que fazem carreira para a América do Sul, têm últimamente vindo a Lisbôa, deixando lá correio e passando, depois, à vista das costas do nosso litoral em direcção à Alemanha.

A admiração causada nos pescadores e banhistas pelos dois gigantes aéreos ao cortarem o espaço chega a ser extraordinária tal o entusiasmo que lhes desperta.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O carro do correio

Todas as vezes que o vemos partir ou chegar da estação do caminho de ferro com as malas, preguntamos a nós próprios: mas até quando esta vergonha, esta miséria, esta porcaria?

E êste perigo?!

Sim; porque também é um perigo a condução das malas dentro do estrambótico veículo.

Puxado por um burro mais que lazarento—esquelético; todo apodrecido, escavacado, com as rodas quási fóra dos eixos, hão-de concordar que não faz sentido nenhum, nem é decente, que ao serviço duma repartição à qual tantos valores e documentos de responsabilidade são confiados, continue semelhante estojo.

A' Administração Geral dos Correios pedimos, pois, mais uma vez, providências por as julgarmos indispensáveis no caso presente.

Ou não?

Êste número foi visado pela Censura

Na serra do Arestal

Inauguração da estrada de turismo para o alto de S. Tiago

O concelho serrano de Sever do Vouga teve no último domingo de agosto um dos seus grandes dias: abriu-se ao público, festivamente, a arrojada e interessantíssima estrada do lugar de Sanfins, na freguesia de Rocas, que conduz ao planalto de S. Tiago do Arestal, a 800 metros de altitude.

A abertura desta estrada permite o acesso de carro ou automóvel à mais alta e mais bela montanha, pràticamente acessível, do nosso distrito.

A Serra do Arestal é aquela montanha que se eleva em frente à Ria de Aveiro e que fórma, com as Talhadas e o Caramulo a nascente, a última linha do vastíssimo horisonte que se disfruta da nossa planície.

Pertence aos concelhos de Sever e Vale de Cambra e fórma uma avançada do grande macisso montanhoso da Gralheira que se ramifica nas serras do Arestal, Freita e Arada, e é limitado pelos rios Vouga, Caima, Arda, Paiva e Sul. Em Albergaria das Cabras e Manhouce a serrania é alpestre e brava—rude, desértica, inhabitável.

A montanha do Arestal é suave, recoberta de terra vegetal, susceptível de arborisação e cultura apropriada e, pela sua proximidade das vilas de Cambra e Sever, é perfeitamente aproveitável para turismo e estações sanatoriais.

As suas vistas são deslumbrantes.

Descobre-se de lá o mar numa extensão enorme, tôda a costa desde o Porto até ao Cabo Mondego, a Ria de Aveiro, a Beira-Mar, o Vale do Vouga, a Beira-Alta, os confins da Espanha.

Dos seus altos divisam-se quatro cidades: Porto, Vizeu, Coimbra e Aveiro.

Nas suas vertentes há trechos deliciosos de paisagem, em que o verde dos socalcos nos relembra o Minho.

Esta serra, curiosíssima sôb múltiplos aspectos, não era conhecida do grande público—estava sem vias de comunicação!

Para a valorisar sôb o ponto de vista turístico, criaram alguns severenses de são patriotismo e boa-vontade a Sociedade de Propaganda da Serra do Arestal, em cuja presidência se encontra o prestigioso médico, sr. Dr. Daniel de Almeida, que aos progressos de seu concelho dedicou sempre uma actividade digna do maior louvor.

Pois essa Sociedade, removendo mil dificuldades, viu realisada a sua grande aspiração—a estrada para o planalto do Arestal.

O Estado, pela repartição dos Melhoramentos Rurais, não lhe regateou os meios. É que a causa era justa e inteligente. A magnífica serra não podia, sem vergonha para o distrito de Aveiro e para o país, permanecer naquele abandôno. Fez-se o milagre: S. Tiago do Arestal tem uma estrada e Sever do Vouga conseguiu unir o

EM ESPANHA

O DESENROLAR DA LUTA

A guerra civil em Espanha continúa com todos os seus horrores. Os comunistas, arrazando tudo que encontram na sua passagem, ainda lutam contra o exército nacionalista que, todavia, já os têm desalojado de vários pontos estratégicos de reconhecida importância.

Depois de Irum a tomada de San Sebastian é certa. Como certa há-de ser, por último, a vitória dos que lutam por arrancar a visinha República à anarquia dos que se lhe juntaram para a comprometer. Não tenhâmos ilusões a tal respeito. O contrário seria o maior fracasso pelas complicações trazidas aos outros países da Europa. Franco e Mola, os dois generais que tanto se têm distinguido na orientação do movimento, hão de assinalar o seu prestígio. A Espanha nacionalista confia nêles. E nós, que a acompanhamos nos seus anseios, também.

* * *

A Rádio Emissora de Jaca dirigiu um apêlo a todos os espanhois para contribuírem com o seu dinheiro, destinando-o à salvação da Espanha pelo extermínio da onda comunista, que a procura avassalar.

E acrescenta:

Não sejais como o monstro do Conde de Romanones, que depois de comer da monarquia o que quiz, ofereceu dois milhões de pesetas aos comunistas. Pedimos à Junta de Defêsa Nacional de Burgos que confisque todos os seus bens, e, se fôr possível, que o fuzile.

Organização Nacional "Defesa da Família"

O trabalhador chefe de família deve prevenir-se contra a doença e a invalidez, inscrevendo-se numa organização mutualista que lhe garanta um subsídio que compense, em parte, a falta do seu salário.

alto da sua belíssima serra com as grandes estradas da Beira-Alta e da Beira-Mar!

* * *

Foi uma festa encantadora. Ás 16 horas chegavam a Santios numerosos automóveis conduzindo o sr. Governador Civil, várias autoridades e altos funcionários, muitos convidados e visitantes, de Aveiro, Estarreja, Albergaria, etc.

O sr. dr. Alfredo Peres cortou a fita simbólica, entre vivas e aplausos da multidão, subindo depois a caravana ao alto da serra.

Ali organisara-se um grande arraial popular. Tocava uma banda, estralejavam foguêtes.

Junto da capela de S. Tiago e da casa do Leonídio — único habitante do planalto — sôb um grande abrigo de côlmo, foi servido um *Porto de Honra*, oferecido pela Sociedade de Propaganda da serra, durante o qual falaram o rev.º abade de Pecegueiro, sr. P.e José Luciano Lobo e Silva, que saúdou o Govêrno, o sr. Governador Civil e os visitantes e fez a apologia dos métodos do Estado Novo, terminando por vivas ao sr. Presidente da República e dr. Oliveira Salazar. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Alberto Souto, em nome da Sociedade de Propaganda da Serra do Arestal, que cumprimentou as autoridades e fez o elogio do grande propugnador dêste melhoramento, o sr. dr. Daniel de Almeida e do engenheiro sr. Cândido Ramalhête que tanta protecção deu a esta obra, louvando também o sr. Mariano Ludgero, que fez o traçado. Dissertou depois largamente sôbre a geologia e arqueologia da serra e as suas possibilidades turísticas e sanatoriais e defendeu a necessidade da continuação da estrada do Arestal até às estradas de Vale de Cambra. Falaram depois os srs. engenheiro Ramalhête, o rev.º prior da Junqueira e dr. Artur Silveira, que muito agradaram pela sinceridade das suas palavras e, por fim, o sr. Governador Civil que fez um valioso discurso, agradecendo as homenagens ali prestadas ao Govêrno e a recepção dispensada aos visitantes e elogiando todos os que contribuiram para tão importante melhoramento.

Os oradores fôram calorosamente aplaudidos.

Ao anoitecer a multidão abandonava a serra.

Tenaz na sua ânsia de fazer produzir as terras lá do alto, o bairradense Leonídio da Graça despedia-se dos visitantes, comovido, e ficava só no planalto...

A paisagem, ao anoitecer, vista das corcôvas dos montes debruçados sôbre o Vale do Vouga, assombrava os visitantes, pela grandiosidade e pelo imprevisto.

* * *

Vimos ali, além do sr. Governador Civil, dr. Alfredo Peres, entre muitas outras pessôas, o sr. dr. Artur Cunha, o presidente da Câmara de Sever, capitão Barbosa Quadros; o engenheiro Cândido Ramalhete, os srs. juizes Artur Valente, Cura Mariano, Anselmo Taborda e família, dr. Álvaro Sampaio, Mariano Ludgero, dr. Alberto Souto e filha, Lourenço e Domingos Vicente Ferreira, Pompeu Pereira e filhas, Alfredo Osório, dr. Daniel de Almeida e família, dr. Abel Gomes de Almeida e administrador de Vale de Cambra, dr. Alexandrino Costa, dr. Deocleciano Décio de Figueiredo, etc etc.

No alto da serra vai ser construído um observatório meteorológico, vendo-se já na vertente leste, a 750 metros de altitude, um elegante *chalet* de caça, construído pela Sociedade de Propaganda. É bem de crer que venha a ser ali construído o sanatório distrital anti-tuberculoso, dadas as magníficas condições da serra para as curas de ar e de repouso.

"Cutter,, de recreio

—x—

Entrou a nossa barra um pequeno, mas elegante barco de origem francêsa, timonado pelos seus proprietários Jacques Robert Montet e esposa, madame Paulette Robert Montet, que nele se propõem continuar viagem quando o mais não seja até o Mediterrâneo.

Chama-se *Lina*, tem seis toneladas de arqueação, possue relativas comodidades e acha-se matriculado no porto de Arcachon.

Os jóvens que nele andam gosando sentem nisso grande prazer.

São gostos. E êstes não se discutem...

Vêr o anúncio que êste jornal publica do CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO L.da

Efemérides

12 de Setembro

1580—Morre, preso em Sintra, D. Afonso VI a quem seu irmão, D. Pedro, roubou a mulher e o reino.

1848—A República Suiça transforma a sua Consituição em sentido cantonal.

1908—O Supremo Tribunal de Paris absolve o jornalista catolico Gregori, que por ocasião da transladação das cinzas de Zola disparou um tiro contra Dreyfus.

1911—Em varios pontos do nosso país realizam-se manifestações de regosijo pelo completo reconhecimento da República.

Romaria da S.ª das Dôres

—o—

É hoje a véspera da Senhora das Dôres de Verdemilho.

Invocâmo-la saùdosamente porque, nêste dia, desde manhã à noite, a passagem dos romeiros era contínua e permanente a alegria transmitida à cidade pelos ranchos das aldeias que a atravessavam, cantando de satisfação.

Os tempos, porém, mudaram e os costumes agora são outros.

Já não há quem toque, nem quem cante, nem quem danse.

Estão proíbidas as massadas, dizem os rapazes novos.

Seja assim. Mas não nos levem a mal que nestas poucas linhas, despretenciosas como tudo que escrevemos, deixêmos vincado o sabor das antigas romarias onde a alegria ultrapassava, quási sempre, a grandeza da solenidade.

Senhora das Dôres de Verdemilho: em nome dum passado que se extinguiu, a viva recordação de quantos gostariam de o fazer ressuscitar, se pudessem.

Ranchos regionais

—x—

Foi no domingo a Vila do Conde a-fim-de encerrar as festas da Semana da Misericórdia que todos os anos ali se realizam com brilhantismo, o rancho da nossa terra, *Tricaninhas da Mocidade*, ao qual receberam com requintes de gentileza, colhendo, durante a sua exibição, fartos aplausos.

Depois do festival, que se efectuou à noite, *Tricaninhas da Mocidade* visitou os dois Ranchos locais, trocando-se saùdações amigas.

Firmino Costa e Prazeres Rodrigues, aquêle ensaiador e êste grande entusiasta do Grupo e autor de alguns números de música, sentem-se desvanecidos pela maneira como fôram acolhidos.

* * *

De passagem para Cortegaça aonde foi abrilhantar as festas da Senhora da Nazaret, esteve no mesmo domingo nesta cidade o Rancho Regional *Os Matrocos*, de Cantanhede, que atravessou algumas ruas da cidade, cantando e tocando e nos apresentou cumprimentos antes de tomar a camionete que o conduzia ao seu destino.

O Democrata, agradecendo as saùdações do rancho de Cantanhede, que já conta 30 anos de existência, deseja-lhe as máximas prosperidades.

Dr. Custódio Cabeça

—:—

A medicina e a cirurgia portuguêsa estão de luto pela morte do ilustre lente jubilado da Universidade de Lisboa no dia 6 pela manhã, facto que se deve considerar uma grande perda nacional dado o alto valor em que era tido nos meios científicos, quer de Portugal, quer do estrangeiro.

Tinha 70 anos feitos e o seu enterro constituiu, pela elevada categoria dos que nêle tomaram parte, uma imponente consagração perante o cadáver do abalisado operador.

Escola Fernando Caldeira

Uma nova tentativa acaba de ser feita junto do sr. governador civil para que a Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, desta cidade, seja elevada à categoria de complementar com o respectivo aumento dos cursos de três para cinco anos, de modo a que essa regalia se torne proveitosa para os alunos.

Seria do maior alcance que isso se conseguisse assim como uma casa em condições para o funcionamento dessa Escola numa terra onde tantas vocações existem para a arte e que será um crime deixar perder.

Presunção e água benta...

—o—

O *eminente jornalista* vangloria-se porque houve 25 provincianos semanários que lhe transcreveram uma coisa intitulada *O grande drama*. E diz no fim: *E' formidavel!*

Ora! Ora! O que é isso comparado com o sucesso dum artigo que êste jornal inseriu faz para o mês que vem 27 anos, artigo que se intitulava — *Para traz, bandido!* — e que nos obrigou a fazer quatro edições do jornal num total de 12000 exemplares?!

Isso, sim, é que foi sucesso. E as transcrições? Não tiveram conta, chegando um diário da capital, que não era republicano, digo se de passagem, a reclamar a entrada do *Democrata*, por assinatura, na Câmara dos Deputados!

Isso, sim, é que foi sucesso. O maior sucesso até hoje registado em jornais de província e que ainda nenhum outro igualou, sequer, como demonstraremos se tanto fôr preciso.

Sòmente por causa das fumaças...

Organização Nacional "Defesa da Família"

Há países, como a Dinamarca, onde a sífilis está quási extinta. Isso só se conseguirá entre nós quando todos os sifilíticos se tratarem conveniente e demoradamente.

A' Lavoura

—x—

Determinados factores, que, como as condições meteorológicas, são absolutamente independentes da vontade do lavrador, influem, por vezes, tão decisivamente na cultura, que tornam contingentes os cálculos tidos por mais exactos, para equilibrar a produção agrícola e o consumo.

Com a boa vontade da lavoura e dos técnicos e ainda com o mais decidido auxílio em que se traduziu a acção do Estado, conseguiu-se com a Campanha do Trigo, iniciada em 1929, deixar de importar do estrangeiro cêrca de 150.000 contos daquêle cereal, e, ao mesmo tempo, consumir a Nação pão exclusivamente português.

Urge, afim de se não perderem as posições tomadas desde então com esfôrço colectivo que novamente a bôa vontade de todos se manifeste nas próximas sementeiras do trigo, de modo a assegurar-se, com uma colheita farta, um pão de trigo exclusivamente português ao povo de Portugal.

Fôram já revogadas as disposições legais restritivas que colheitas abundantíssimas dos últimos anos levaram o Estado a promulgar sôbre a cultura trigueira, e o *Diário do Govêrno* publicou também alguns decretos de auxílio financeiro a prestar aos lavradores pela Caixa Geral de Depósitos e do chamado *Regimen Cerealífero*, que vigorará no ano de 1936/37.

As vantajosas facilidades que aos que produzirem trigo, não só asseguram o pagamento de todo o cereal que produzem, mas fixando, compensadoramente, o preço de compra respectivo, desnecessário se torna encarecê-las, pois ressaltam da leitura atenta que dêle se faça.

Por tal facto, que bem mostra a protecção que a cultura do trigo novamente merece do Estado no ano de 1936/37, a VII Brigada Técnica, com séde nesta cidade, lembra aos lavradores da sua área de acção, a vantagem, quando devam e possam fazê-lo, de não hesitarem em semear aquêle cereal para o que a todos prestará gratùitamente o auxílio e assistência técnica que lhe incumbem, e sempre gostòsamente, quando para tal fôr solicitada.

cados do brioso oficial cuja modéstia tanto o caracterisava.

Natural de Lisboa, contava 61 anos e o seu funeral realisou-se no dia seguinte de tarde com reduzido acompanhamento a condizer com o egoísmo da hora que passa. É triste constatá-lo, pois o sr. coronel Gama Lôbo bem merecia que mais pessôas o acompanhassem à última morada. Não sucedeu, porém, assim. Lamentâmos e seguimos para deante.

O cadáver do sr. coronel Gama Lôbo foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários, indo a urna coberta com as bandeiras da prestimosa associação e do regimento a que pertenceu. Logo atraz o comandante militar, sr. coronel Santos Natividade, conduzindo a chave, tendo-se organizado até o cemitério novo, os seguintes turnos:

1.º

Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel Abílio Namorado, major Gaspar Ferreira e major José da Costa.

2.º

Capitão Pinto Portugal, capitão António Morais, tenente Gumerzindo da Silva e tenente Artur Ferreira.

3.º

Sargento-ajudante Augusto Lopes, Manuel Martins Soares, eng. Mateus de Lima e M. Alves Ribeiro.

4.º

António Calheiros, Albertino Bizarro, F. Cristo e 1.º sargento Norberto Pinheiro.

5.º

Francisco de Matos Júnior e sargentos Gaspar de Magalhães, José Teixeira e Daniel dos Santos.

6.º

José Maria da Silva, Dionízio Coelho da Silva e sargentos João Pinho e Francisco Cruz.

O sr. coronel Gama Lôbo contou durante a sua doença com duas enfermeiras dedicadas, que lhe prodigalisaram todos os carinhos e suavisaram as suas dôres: fôram as sr.as D. Natalina da Silva Lôbo e D. Maria Angela Lôbo, aquela sua estremosa esposa e esta sua filha estremecida, para as quais vão, neste momento, os pêsames sentidos do *Democrata*.

Tenente Vitorino de Almeida

Nas termas de S. Pedro do Sul foi acometido duma congestão pulmonar o sr. tenente Vitorino de Almeida, que, conduzido ao Hospital de Águeda, veio a falecer na noite de domingo depois de terem sido empregados todos os recursos para evitar o triste desenlace.

Contava 56 anos, era natural de Figueira de Castelo Rodrigo e durante muito tempo fez serviço no R. I. R. N.º 19, encontrando-se desde Janeiro na inactividade.

O seu cadáver veio para a igreja da Misericórdia desta cidade de onde saíu, terça-feira, o funeral para o cemitério central. Organisaram-se diversos turnos, conduzindo a espada e o bonet do extinto o sr. tenente Eglídio de Almeida e a chave da urna o sr. capitão Vinagre.

O sr. Vitorino de Almeida, que havia casado em segundas núpcias, ainda não há um mês, com a sr.ª D. Rosa Pereira, deixa do primeiro matrimónio um filho, o académico Vitorino Pereira de Almeida, a quem manifestâmos o nosso pesar bem como a tôda a família enlutada.

* * *

Também terminou os seus dias, em precárias circunstâncias, Firmino Ferreira Gômes, a quem a tuberculose vinha minando a existência.

Perseguido pela adversidade, o antigo comerciante nunca conseguiu, a-pesar-de ter estado no Brasil, grangear o suficiente para viver com desafôgo.

Deixou alguns filhos que agora sentem a falta do seu único amparo.

Tinha 56 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Gonçalves da Loura, casado, de 77 anos; Francisco de Matos Dias, tambem casado, de 60 e Maria Rosa de Jesus Carvalho, viuva, de 86 e tia da esposa do sr. José Pinto; Em *S. Bernardo*, José Simões Borralho, casado de 46 anos e António da Silva Marcelino, tambem casado, de 54 e em *Taboeira*, Maria Rosa Henriques, viuva, de 78.

Excursão a Viseu

—o—

É àmanhã que parte para a cidade de Viriato, onde se está realizando a Feira Franca, a excursão organizada pelo *Recreio Musical Esgueirense*, sendo o trajecto feito pela linha do Vale do Vouga.

Além da *Banda de José Estêvão* acompanhará os excursionistas, em número superior a 700, a magnífica tuna daquêle club.

A partida do primeiro combóio está marcada para as 6,17 horas e a do segundo para as 6,37.

FOTOGRAFIAS

Na montra do amigo António Ferreira, aos Arcos, têm estado expostas umas ampliações fotográficas da Parada Regional que se realizou em Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia e que representam algumas raparigas do séquito dum casamento, arremessando confeitos; várias mordomas da igreja, empunhando ramos idênticos aos das nossas entregas do Natal e Alfredo Reguengo, do Rancho das Lavradeiras de Meadela, cuja juventude se destaca focada com toda a nitidez pela objectiva do sr. dr. Jaime de Melo Freitas.

São tudo provas da velha amisade entre Aveiro e Viana, que, com as últimas visitas, de novo se tornaram evidentes.

Abertura da caça

—o—

Os devotos de Santo Huberto preparam as escopetas para, na próxima terça-feira, iniciarem as suas excursões venatórias, dando gôsto ao dêdo.

Que sejam felizes, mas não matem tudo, lembrando-se dos anos seguintes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Herminia Augusta Mendes, filha do sr. Augusto Santiago Mendes, estabelecido em Coimbra; no dia 14, a sr.ª D. Beatriz Graça, manipuladora dos correios e filha do sr. José Casimiro Graça; a simpática tricaninha Maria das Dores Maia e os srs. dr. Pompeu de Melo Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis, aspirante de Finanças em Torres Vedras; em 16, as sr.as D. Ermínia Ferro Baptista e D. Alice Mendonça e Silva, residente em Anadia; em 17, a sr.ª D. Rosa Pinho Martins Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas do Distrito e o industrial sr. Rodrigo Marques de Melo e em 18, os srs. Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor oficial em Fafe.

Casamentos

Pelo sr. António Calheiros, gerente da Vacuum Oil Company, no Porto, foi no domingo pedida para o sr. Antonio Augusto Martins, empregado nos escritorios daquela Companhia em Coimbra, a sr.ª D. Irene da Conceição Estima, prendada filha do sr. Manuel Ferreira Estima, proprietário em Raivo (Agueda).

O enlace efectuar-se há brevemente.

Gente nova

Foi registado no último sábado o filhinho da sr.ª D. Maria das Dôres Cruz Marques e de seu marido o sr. capitão Casimiro Marques, actualmente em Luanda (África Ocidental).

Serviram de padrinhos a gentil Maria Eunice da Cruz Marques, irmã do neófito, e o estudante Domingos Vicente Ferreiro, aluno de Direito da Universidade de Coimbra.

Recebeu o nome de Domingos Manuel.

—Em Oliveira de Azemeis teve a sua délivrance, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Joana Virginia Luisa da Rocha e Cunha Amorim de Lemos, esposa do sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, advogado naquela comarca.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

Partiu na quarta feira para Lisbôa, devendo hoje embarcar no João Belo com destino a Catumbela (África Ocidental) o nosso conterrâneo Agostinho Migueis Picado, que, com sua esposa, aqui veio passar alguns mêses.

Feliz viagem.

—Tendo sido colocado em Cavalaria 9 seguiu para Chaves com a família, o nosso amigo alferes Francisco António Wenceslau.

—De visita à sr.ª D. Rosalina Alves Fontes encontra-se nesta cidade sua irmã a sr.ª D. Graça Fontes Tôrres e marido, o sr. Zeferino Tôrres, proprietários em Justes (Vila Real).

—Estiveram esta semana em Aveiro os srs. José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Águeda; Manuel da Costa Ferraz, residente em Lisbôa; Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar, e o nosso colega da imprensa, sr. Pereira de Sousa, a quem nos foi grato cumprimentar.

—Em goso de licença foi passar alguns dias à sua casa do Troviscal o nosso amigo sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

—Encontram-se entre nós o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém, e acompanhado de sua esposa, o sr. Júlio da Costa Júnior, comerciante no Pôrto.

Praias e Termas

Partiu na quarta-feira para Espinho, aonde passará o corrente mês, o nosso amigo sr. Major José da Costa.

—Na Costa Nova veraneiam com suas famílias os srs. João de Oliveira Frade, professor em Fafe, e José Nunes Guerra, escrivão de Direito em Soure.

—Encontra-se nas Caldas da Felgueira (Beira-Alto) o sr. Manuel Luis da Graça Baptista, digno sub-inspector dos Telégrafos e Telefones nesta cidade.

Atenção para a 4.ª página

Necrologia

Coronel Gama Lôbo

Desde o último sábado que não pertence ao número dos vivos êste antigo oficial de Infantaria 19, cujo regimento comandou a partir de Julho de 1928 até Novembro de 1930, data em que foi julgado incapaz do serviço activo em virtude de ter cegado quási por completo, sendo com dificuldade que distinguia as pessôas, embora a pouca distância.

O sr. José Maria da Gama Lôbo foi colocado nesta cidade, como tenente-coronel, em 1926, e aqui continuou a viver após a sua reforma, gosando de bastante consideração devido à nobreza dos seus sentimentos e à magnanimidade do seu coração; mas passou os últimos anos da sua existência numa inquietação constante em virtude da doença que o impacientava.

Pouco tempo esteve de cama depois que lhe sobreveio uma pneumonia dupla, sendo, com mágua, que a notícia da sua morte foi recebida nesta casa onde eram apreciados os predi-

Doenças dos olhos

Durante as férias, num período que vai de *8 de Agosto a 10 de Outubro*, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericórdia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças de olhos.

"Sonho Azul..."

Mais um baile, mais uma festa elegante vai hoje realizar-se no salão da Assembleia da Barra, com o concurso da gentil actriz Maria Paula, que interpreta o papel de *Clarinha* no filme português *As Pupilas do Senhor Reitor*.

Sonho Azul... vai, pois, constituir um sonho para a mocidade que ali se costuma reùnir devido à iniciativa das sr.as D. Maria de Lourdes Proença, D. Maria Lúcia Soares, D. Maria Amélia Simão e D. Maria de Aguiar Vilhena de Magalhães e dos srs. António Jorge Soares, Carlos Alberto Machado e Nóbrega e Sousa, que não se pouparão a esforços para que esta festa não desmereça das anteriores.

Agradecemos à Comissão organizadora o convite com que nos honrou.

Assiste o *Taldbriga Jazz*.

Secção desportiva

A abrir

Ao tomarmos conta desta Secção, afirmaram-nos:—Tem pulso livre. Dirija como muito bem entender a secção que lhe entregamos. Pode louvar e censurar quem o merecer. Nós tudo lhe publicaremos.

Pelo nosso lado, objectámos:

Só nessas boas condições iríamos para qualquer jornal. Acredite que não nos aproveitaremos do lugar para fazer política clubista. Aveiro super omnia.

E, como os leitores honestos estão vendo, cá temos seguido um caminho ingrato, por vezes, mas que ainda assim é incomparàvelmente o melhor—visto ser o caminho da verdade.

Nunca desejámos arranjar clientela. E como os do jornal concedem, pelo lado que lhes toca, pulso livre também, a nossa pena tem seguido o caminho que se impôs, o único caminho que todos os jornalistas deviam seguir. Infelizmente, não acontece assim na maior parte das vezes. Há que deturpar, há que louvar mentindo, há que esconder certos factos. Acima de tudo a venda do jornal e a satisfação do bando...

O desporto provinciano, porque não possui disciplina, marcha menos que o devido, não caminha tão depressa como se torna necessário.

No último domingo, no campo de foot-ball, ouvimos as maiores obscenidades da bôca de um bom número de assistentes; vimos, para completar o quadro, atitudes obscenas da parte de alguns jogadores.

Contra tais factos daqui protestamos vivamente. Providências que as tome quem quiser. O foot-ball é um espectáculo como outro qualquer. O foot-ball deve poder ser presenciado por todos—homens, senhoras e creanças.

Mal estàvamos nós se num cinema, num teatro, numa ginkana, numa exibição de ranchos, num concêrto, o público se entregasse ao desporto de proferir obscenidades e os artistas se dessem ao capricho de fazer gestos torpes.

Tornemos o foot-ball um agente da educação e não do exacerbamento dos baixos sentimentos.

Sejamos claros: civilizemo o foot-ball.

Foot-Ball

Galitos, 3—Beira-Mar, 2

A missão do jornalista é, por vezes, muito e muito ingrata. Agora, por exemplo, ao dispôrmo-nos para escrever sôbre o último *derby* local, vem-nos à ideia, precisamente, a dificuldade que o jornalista encontra em certas horas...

O jôgo *Galitos-Beira-Mar*, de facto, nada valeu tècnicamente, nada valeu como *association*. Os vermelhos lutaram com denodo, é certo, mas sem mais nada. Os amarelos, por seu turno, sem chegarem a acertar, nem com entusiasmo actuaram. Contra tôda a espectativa, no fim dos 90 minutos regulamentares, os *Galitos* venciam por 3-2. E não póde dizer-se que os deuses foram adversos aos amarelos. Não se tendo feito jôgo, a victória, póde dizer-se, premiou o denodo, a vontade, o entusiasmo.

Pormenores técnicos não há que enaltecer, portanto. Atacar o que se viu de mau seria escalpelizar tcdo o jôgo (?), equivaleria a gastar uma página de jornal com apreciações mais ou menos por todos conhecidas.

Não existiu um fio de jôgo, o *foot-ball* feito assemelhou-se àquele que se praticava aqui há vinte anos. Evidentemente que tudo isto tem uma relativa desculpa. Além do tempo ainda um pouco impróprio para tal desporto, tratava-se do primeiro jôgo após o defeso. As jogadas claras, o entusiasmo evidente, a beleza que um bom encontro pode oferecer, ficam, assim, lá mais para diante, quando os grupos estiverem convenientemente afinados.

Os *teams* apresentaram-se da seguinte maneira: Vencedores: Fino; Vendaval e Serafim; Padim, Belmiro e Adão; Peixinho, Ratinho, Feijão, Chico e Pires.

Vencidos: Vasconcelos; Amadeu e Justiça, Nicolau, Eduardo e Laranjeira; Ruela, Rocha e Cunha, Pinho, Maximiano e Picado.

O trabalho dos jogadores, como dissemos, foi mau. Mal estava Aveiro se os seus dois grupos de *foot-ball* eram, na realidade, os *Galitos* e o *Beira-Mar* que jogaram no domingo... Os *Galitos* são capazes de bastante mais e o *Beira-Mar* deve aparecer-nos daqui por algumas semanas completamente irreconhecível do onze de agora. Seria, pois, talvez melhor não bulir nos 22 jogadores... Mas vamos à tarefa...

Fino, que fez o seu primeiro jôgo de responsabilidade, saíu-se bem. Cometeu êrros e tem defeitos? É certo. Mas promete. Os *Galitos* podem respirar, finalmente, depois da saída de Franco, o seu grande guarda-rêdes.

Vasconcelos é ágil, tem *souplesse*. A falta de estatura prejudica o, porém, bastante. Defendeu bolas que iam com más intenções. Fazendo-lhe justiça, temos de convir que não foi culpado nas bolas que sofreu.

Vendaval e Serafim, dentro da sua maneira, estiveram discretos. Chegaram, no entanto, para a defesa mais perigosa: sidade e nada entusiástica dianteira do *Beira-Mar*.

Justiça e Amadeu actuaram com pouco brilho. Colocaram-se mal inúmeras vezes, falharam a miúde e demonstraram pouca mobilidade em frente do aguerrido quinteto vermelho. Os 3 pontos dos *Galitos* resultaram de êrros seus.

De Padim, Belmiro e Adão lutaram com energia os extremos. O centro *nadou* quási sempre e não conseguiu destacar-se.

Laranjeira, Eduardo e Nicolau formaram a melhor linha do *Beira-Mar*, a-pesar-de Laranjeira mostrar pouco entusiasmo e Eduardo sofrer de um dos pés. Peixinho, Ratinho, Feijão, Chico e Pires foram aguerridos e... conseguiram três *goals*. De notar a subida segura de Pires e a atenção e vontade de Peixinho, dois novatos. Picado, Maximiano, Pinho, Cunha e Ruela jogaram muito mal. Tão mal, que só conseguiram dois *goals*. Ruela foi de longe o melhor. Pinho e Maximiano muito abaixo das suas possibilidades. Cunha destreinado e Picado uma tarde má, como são freqüentes num jogador que andou... e não tem para andar.

O árbitro, Hilário Fernandes, não foi um bom juiz... Cometeu asneiras de palmatória. Ainda assim, louvamo-lo. Se fôsse a fazer a vontade a umas santíssimas creaturas, que berram muito e só manifestam ignorância das leis do *foot-ball*, teria marcado, só na primeira parte, uns 10 *penalties* e uns 200 *off-sides!*

Os *goals* fizeram-se desta maneira: 1.º, do *Beira-Mar*, por José de Pinho, depois duma série de passes diante das rêdes. O remate, forte e bem colocado, bateu tôdas as possibilidades de Fino. 2.º, dos *Galitos*, por Chico. O jogador vermelho internou-se e *shootou* em corrida. *Goal* inesperado, com culpas para a defêsa contrária. 3.º, dos *Galitos* nòvamente, e ainda por intermédio de Chico. Peixinho apanha o esférico, corre com êle e acaba por fazer uma abertura que saíu muito adiantada. Um defeza, porém, resolve meter o pé, mas tão mal que a bola toca-lhe na biqueira e ganha efeito, tomando o caminho do *córner*. Vendo o perigo, Vasconcelos lança-se mas a violência do pontapé e o efeito tomado acabam por traí-lo. Não consegue encaixar o esférico e êste resalta-lhe do peito. Dois avançados vermelhos acorrem, mas é Chico quem marca. 4.º, novamente dos *Galitos*, por Feijão. Como o primeiro, resulta duma série de passes em frente das rêdes. 5.º, do *Beira-Mar*. Fino, depois dum *córner*, é apanhado de surpreza pelo árbitro com a bola dentro das rêdes.

A primeira parte acabou por 2-1 a favor dos vermelhos.

Assistência pouco numerosa dada a importância do encontro. Atendendo, porém, a que estamos no tempo das praias, compareceu, ainda assim, muita gente.

Com êste resultado, o *Beira-Mar* conquistou a *Taça Banda-Amizade*, pois meteu, nos dois desafios realizados com os *Galitos*, 4 bolas, enquanto os seus adversários alcançaram 3. Cada grupo obteve uma vitória. E não póde dizer-se, tendo em vista o valor dos dois grupos, que o troféu ficasse mal entregue.

Y.

DESPEDIDA

Agostinho Miguels Picado ao deixar, de novo, Aveiro e não tendo tempo de se despedir de muitas pessoas amigas fá-lo por êste meio e oferece os seus fracos préstimos em Catumbela (Africa Ocidental).

Aveiro, 9 de Setembro de 1936.

No bairro piscatório

teve lugar no dia 8 a tradicional festa da Senhora das Febres, que se venera na capela de S. Roque, quási junto ao canal, constando, na véspera, de iluminação eléctrica em tôda a extenção da rua, fôgo e música pela Banda José Estêvão, apenas, visto a outra contratada, que era de Pardilhó, se recusar a tocar por um fútil capricho nada justificável.

Terça-feira ouve então arraial de tarde, sendo o recinto e imediações bastante concorrido, como é costume.

Porque será?

Estâmos quási no fim do verão e não vêmos que os *vigilantes* peçam água ao sr. presidente da Câmara...

Nem êles, nem as sopeiras, nem as águadeiras, nem certas chocolateiras que o pretendem responsabilisar até por aquilo que depende da Natureza.

Querem-nos mais ignóbeis?

Correspondencias

Oliveirinha, 10

Estâmos a dois dias do início das festas à Senhora dos Remédios e por isso se activam os preparativos para que nada falte ao seu brilhantismo, esforçando-se a comissão por cumprir integralmente o programa delineado, no que só é digna de elogio. Esta compõe-se dos srs. Manuel Vieira Novo, Artur Lopes das Neves, Júlio Vieira, Manuel Lameiro Deniz, José Vieira dos Santos, Arnaldo Deniz Ferreira, Luís de Almeida Vidal, Manuel Gonçalves de Oliveira Júnior, José da Cruz, Marcelino Simões Lameiro, Manuel Rodrigues da Conceição, Manuel Marques Morais, José Marques Mileto, Manuel Simões Lameiro Novo, João Gonçalves, António Andrade e Manuel Arminda da Silva, a qual, sendo merecedora do apoio dos habitantes da freguesia, tudo há a esperar da sua rasgada iniciativa.

Alguns conterrâneos nossos, que residem fóra, já aqui se encontram, como o sr. dr. Arnaldo Vidal, juíz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, não havendo portanto dúvida de que a Oliveirinha vai viver dias diferentes dos usuais, dias que hão-de ser de felicidade, de alegria, de satisfação pois bem os merece êste povo trabalhador, ordeiro e honrado.

C.

Uma visita ao CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.da impõe-se.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 13 a 19 de Setembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subir a pressão até final do periodo.

Datas de novos ciclones—De 12 para 13.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente no dia 15, devendo descer a temperatura depois do dia 13.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Hungria, Turquia, Macau, Corêa e E. U. da América do Norte.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Tendencia para descer depois do dia 13.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 19 para 20.

Setúbal, 9 de Setembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Pesca do bacalhau

—o—

Já largaram do grande banco da Terra Nova os primeiros navios portuguêses que fôram à pesca do *fiel amigo* e que são, por sinal, os lugres *Silvina* e *Rainha Santa*, da nossa praça.

Dizem as informações recebidas que ambos trazem completo carregamento. Oxalá o mesmo aconteça aos outros e todos cheguem, dentro em brêve, bem compensados da dura faina.

Regimento de Cavalaria N.º 8

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 21 do corrente, pelas 14 horas, na parada do quartel, proceder-se-há à venda de 12 solípedes do Regimento julgados incapazes do serviço do exército.

Quartel em Aveiro, 4 de Setembro de 1936

O Secretário

a) *Adelino de Figueiredo*

Tenente

Ao Público

Manuel Baptista de Pinho, residente em Verdemilho, concelho de Aveiro, faz público que nos termos da Convenção de 20 de Março de 1883 e actos adicionais de 14 de Dezembro de 1900; 2 de Junho de 1911 e 6 de Novembro de 1925 e de harmonia com a Carta de Lei, de 21 de Maio de 1896, obteve as seguintes patentes de invenção:

1.ª—N.º 18.403, para aperfeiçoamento em bombas de madeira para extracção de água dos poços, lagos, rios, ribeiros e riachos.

2.ª—N.º 18.404, idem, para extracção de água para serviços caseiros.

3.ª—N.º 18405, idem, para extracção de água quer movidas manual, quer electricamente.

Nos termos do art.º 45, da citada Carta de Lei, são punidos com multa, álem da responsabilidade por perdas e danos, todos aquêles que prejudicarem o anunciante, fabricando bombas de madeira ou usem de meios ou processos que fazem objecto dos privilégios obtidos pelo anunciante de harmonia com as citadas patentes de invenção.

E para que não possa ser alegada ignorância vai êste publicado em dois jornais de maior circulação no país e em dois jornais dêste concelho.

Aveiro, 1 de Setembro de 1936.

Manuel Baptista de Pinho

Agradecimento

Augusto Pinto Basto, com Persão e Restaurante no Largo da Estação, vem por esta forma manifestar, públicamente, o seu reconhecimento e a sua gratidão aos abalisados clinicos srs. drs. Adérito Madeira e Manuel Marques Soares, desta cidade, e dr. José Simões de Carvalho, de Ílhavo, que com proficiência operaram sua esposa e a trataram com todo o carinho, durante a grave enfermidade que a reteve no leito.

Presta, por isso, a sua homenagem áqueles distintos médicos, aos quais significa a sua eterna gratidão.

Aveiro, 29 de Agosto de 1936.